

# ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES ADULTOS RECÉM DIAGNOSTICADOS COM HIV - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eron Barbosa Fonseca<sup>1</sup>  
Deborah Braz Vidal Barros<sup>2</sup>  
Jociani Andrade Reuse<sup>3</sup>

## RESUMO

As pessoas que vivem com HIV (PVHIV), vivenciam diversos desafios relacionados à doença, e a adesão medicamentosa é um dos aspectos mais importantes no tratamento que define o sucesso do tratamento. Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, tipo relato de experiência, no qual descreve a Atenção Farmacêutica na adesão aos pacientes adultos recém diagnosticado com Hiv. O estudo foi desenvolvido em uma Fundação de referência em Infectologia do Estado do Amazonas, por meio do programa de residência Multidisciplinar da Universidade Nilton Lins. A atenção Farmacêutica é a orientação e o acompanhamento farmacoterapêutico e a relação direta entre o farmacêutico e o usuário de medicamentos, orientado e ensinado para o autocuidado do paciente. Conclui-se que o trabalho com PVHIV, é contínuo, o esclarecimento do vírus e as orientações sobre o autocuidado são essenciais para facilitar e torna mais acessível e confortável o tratamento.

**Palavra-chave:** Assistência Farmacêutica, Antirretrovirais, Adesão ao Tratamento.

## ABSTRATCT

People living with HIV (PLHIV) experience several challenges related to the disease, and medication adherence is one of the most important aspects of treatment that defines treatment success. This is a qualitative descriptive study, experience report type, which describes Pharmaceutical Care in adherence to adult patients newly diagnosed with HIV. The study was developed at a reference Foundation for Infectious Diseases of the State of Amazonas, through the Nilton Lins University Multidisciplinary Residency Program. Pharmaceutical care is the pharmacotherapeutic guidance and monitoring and the direct relationship between the

---

<sup>1</sup> Residente de Farmácia com ênfase em Infectologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Nilton Lins em parceria com a Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado FMT-HVD. E-mail: [eron.ebf@gmail.com](mailto:eron.ebf@gmail.com).

<sup>2</sup> Farmacêutica Mestre em Ciências farmacêutica e Preceptora de farmácia, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, com ênfase em Apoio e Diagnóstico e Terapêutico. Fundação de Medicina Tropical – HVD / Universidade Nilton Lins. CRF-AM: 4425. E-mail: [dbraz@niltonlins.br](mailto:dbraz@niltonlins.br).

<sup>3</sup> Residente de Psicologia com ênfase em Infectologia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Nilton Lins em parceria com a Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado FMT-HVD. E-mail: [jocireuse@gmail.com](mailto:jocireuse@gmail.com).

pharmacist and the medication user, oriented and taught to the patient's self-care. It is concluded that the work with PLHIV is continuous, the clarification of the virus and the guidelines on self-care are essential to facilitate and make the treatment more accessible and comfortable.

**Key-words:** Pharmaceutical Services, Anti-Retroviral Agents, Treatment Adherence.

## INTRODUÇÃO

O vírus da Imunodeficiência humana (HIV), é responsável pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, a (SIDA), que ocasiona uma série de transtornos prejudiciais à saúde do portador, sendo o principal deles a diminuição progressiva da imunidade acarretando em co-infecções (CAETANO; NETO, 2016). No Brasil, em 2017, foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de aids. Também em 2017, foram registrados um total de 11.463 óbitos por aids. Em relação às capitais do Brasil, as cinco posições mais elevadas no ranking são Porto Alegre, Belém, Manaus, Boa Vista e Florianópolis (BRASIL, 2018).

No Brasil, as pessoas vivendo com HIV têm acesso gratuito à terapia antirretroviral (TARV), no entanto, para que funcione é necessário que o paciente faça uso contínuo da medicação. A adesão é um processo determinante para a efetividade do tratamento. A não adesão ocorre quando o paciente não segue o plano terapêutico gerando problemas relacionados a medicamentos (PRM's) que são interferências no resultado terapêutico esperado (GARBIN; GATTO; GARBIN, 2017).

Por isso, a assistência farmacêutica deverá ser um processo educativo aos usuários, a respeito dos riscos na interrupção, troca da medicação, assim como da automedicação. O farmacêutico avalia a farmacoterapia, de forma a garantir o uso seguro dos medicamentos nas frequências, doses, horários e vias de administração, além de pesquisar as interações medicamentosas, tais como: medicamento-alimento, medicamento-medicamento (MONTEIRO; LACERDA, 2016).

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência da atenção farmacêutica com um paciente recém diagnosticado com HIV, no que se refere a adesão ao tratamento farmacológico, ressaltando a sua importância no tratamento e qualidade de vida do paciente.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, tipo relato de experiência vivenciado no ambulatório de um Hospital de referência em infectologia no Estado do Amazonas. O trabalho foi desenvolvido no mês de abril do ano de 2018, no período da manhã e tarde, das 07h às 18h de segunda a sexta, onde houve a promoção da atenção farmacêutica com os pacientes adultos recém diagnosticados com HIV, que ainda apresentavam dúvidas sobre a infecção, o tratamento e suas consequências caso não houvesse adesão ao tratamento medicamentoso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os pacientes são encaminhados para o fluxo da atenção farmacêutica, após receberem o diagnóstico e terem passado pelo atendimento com o médico infectologista. O consultório da farmácia, fica localizado, no ambulatório da instituição.

Antes de realizarmos o atendimento recebíamos a prescrição médica, notificação e a ficha de marcação de consulta do paciente, além disso, consultamos o prontuário eletrônico para verificar a evolução médica e o histórico de atendimentos. Com essas informações, conseguíamos saber a realidade atual do paciente e começávamos a coletar informações, como sua história clínica, vida social, se faz uso de algum medicamento, posteriormente, confrontamos esses dados com a evoluções.

Alguns pacientes chegavam no consultório farmacêutico aparentemente ainda sem entender, ao certo, a gravidade da situação atual e seus riscos. Sem ter a compreensão sobre o HIV, não sabiam sobre os meios de transmissão e quais os efeitos adversos que o medicamento poderia causar.

Com isso, os pacientes eram orientados acerca do que era o HIV e seus meios de transmissão. Realizamos uma orientação autoexplicativa de fácil compreensão sobre a importância da adesão ao tratamento, o acompanhamento dos exames de CD4+ e Carga viral para avaliar se a Terapia Antirretroviral (TARV) estava funcionando, assim como, as interações medicamentosas com outros medicamentos tais como: fenitoína, fenobarbital, carbamazepina, dofetilida, sendo necessário cautela caso seja necessária sua utilização. Uma das principais interações medicamentosas é o uso de antiácidos, como para dores estomacais, concomitante com Dolutegravir, um inibidor da integrase, que atualmente é um dos medicamentos de 1º escolha no tratamento do Hiv, assim como Tenofovir 300mg + Lamivudina 300mg (TDF/3TC).

Foi ressaltado que os benefícios do tratamento superavam os efeitos adversos. Embora houvesse desconforto como náuseas, reações alérgicas (no início), em alguns casos pesadelos e desconforto abdominal, deveria ser relatado ao médico para avaliar a necessidade de adequar o tratamento ou mesmo prescrever outros medicamentos para alívio das reações.

Segundo Oliveira (2014), a adesão não pode ser pensada como um construto unitário, mas sim, multifatorial, com corresponsabilidade entre os funcionários da saúde e familiares. É a extensão do autocuidado no uso do medicamento de forma diária, favorecendo uma mudança de hábitos para adesão. O que possibilita uma construção contínua de hábitos saudáveis para vida.

Para pessoas vivendo com HIV (PVHIV), a não adesão pode se dá por vários motivos, incluindo o receio dos males que a doença pode ocasionar e de sofrer discriminação, reações adversas aos medicamentos (RAMs), dúvidas sobre o HIV, os horários de tomada do medicamento, a falta de auxílio psicológico e suporte social, baixa escolaridade, depressão e até o fato de ficar assintomático, pode gerar a impressão que está curado. Então é necessário criar estratégias e métodos para o público, de forma específica criando manejos flexíveis nas situações (BRASIL, 2008; COUTINHO; O'DWYER E FROSSARD, 2018)

Para que possamos facilitar o autocuidado, e o paciente consiga aderir ao tratamento, podemos esclarecer dúvidas sobre o HIV, o objetivo da terapia, suas vantagens e RAMs, a partir uma escuta ativa, do incentivo de sua autonomia e do aumento da esperança. Fornecendo informações para o seu dia-a-dia, acerca das interações, o uso de substâncias psicoativas, prevenção de doenças oportunistas e os aspectos de transmissão (BRASIL, 2008 E COUTINHO; O'DWYER; FROSSARD, 2018).

A promoção desse cuidado exige a avaliação da prescrição médica, para que o paciente use de forma racional os medicamentos, seguindo os critérios de: Medicamento apropriado para sua necessidade clínica, na dose e posologia correta (BRASIL, 2010).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que as PVHIV, utilizam obrigatoriamente uma série medicamentos de diariamente, gerando um desconforto, por serem difíceis de serem inseridos em sua rotina. As reações adversas aos medicamentos juntamente com a insegurança, ocasiona uma série de dúvidas no paciente, mesmo após ele ter recebido as orientações necessárias.

Por isso, o trabalho com pacientes portadores do vírus é contínuo, o acompanhamento e orientações sobre o autocuidado devem ser empregados em todas as consultas. Esclarecer sobre

o vírus, o que poderá ocorrer se houver uma desistência no tratamento, as terapias atuais. Tudo para facilitar, tornando mais acessível e confortável o tratamento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Volume 49 N° 53, Brasília, 2018;

BRASIL, **Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e aids**. Série A. Normas e Manuais Técnicos Série Manuais n. 84. Brasília, 2008;

CAETANO, T. U. F., E NETO, O. H. C. **Atenção farmacêutica aos portadores de hiv/aids no sistema único de saúde (sus)**, 2016;

COUTINHO, M. F. C., O'DWYER, G., E FROSSARD, V. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. **Saúde debate** 42 (116) Jan-Mar 2018;

GARBIN, C. A. S., GATTO, R. C. J., E GARBIN, A. J. I. Adesão à terapia antirretroviral em pacientes HIV soropositivos no Brasil: uma revisão da literatura. **Arch Health Invest**, 65-70, 2017;

MONTEIRO, E. R. E LACERDA, J. T. Promoção do uso racional de medicamentos: uma proposta de modelo avaliativo da gestão municipal. **Saúde Debate** | Rj, v. 40, n. 111, p. 101-116, OUT-DEZ 2016;

OLIVEIRA, R. X. **A importância da adesão dos indivíduos programas de tratamento e prevenção da hipertensão arterial e do diabetes**. MG, 2014.

BRASIL. **Protocolo de Assistência Farmacêutica em DST/HIV/Aids**. 224 p. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2010.